

VISÃO DO CORREIO

Emagrecendo com segurança

A popularização das canetas emagrecedoras no Brasil é um fenômeno de duas faces. Por um lado, a chegada desses medicamentos é vista por especialistas como o início de uma nova era no combate à obesidade e à diabetes tipo 2. Por outro lado, os problemas derivados desse avanço da medicina — uso sem orientação médica, descaminho e comércio clandestino, para citar alguns — exigem uma fiscalização firme e uma atuação esclarecedora das autoridades regulatórias.

Os medicamentos à base de substâncias como semaglutida, liraglutida e dulaglutida — capazes de provocar a saciedade e o controle da glicose no organismo — representam uma ferramenta importante para um fenômeno avassalador no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de adultos com diabetes aumentou 135% entre 2006 e 2024, passando de 5,5% para 12,9% da população. Significa dizer que mais de 16 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos contêm altas taxas de açúcar no sangue, com risco de desenvolver graves comorbidades provocadas por essa doença silenciosa.

Ainda segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou, no intervalo de 18 anos, um crescimento significativo de outras condições de risco na população adulta: hipertensão, 31%; obesidade, 118%; e excesso de peso, 47%. Considerando fatores sociais e econômicos, como estilo de vida, sedentarismo e má alimentação, está formado um cenário desafiador para as autoridades sanitárias, a classe médica e a sociedade. É preciso agir prontamente para impedir que a saúde do brasileiro se deteriore cada vez mais, com impactos crescentes nos serviços públicos. É nesse contexto que deve ser compreendida e saudada a vinda de medicamentos como Mounjaro, Ozempic e similares.

A questão é que o uso desses remédios, com efeitos visíveis e em alguns casos impressionantes, traz um risco. O sucesso das canetas emagrecedoras tem provocado uma altíssima demanda na sociedade, e esse fenômeno se torna uma oportunidade para desvios,

golpes e esquemas. São cada vez mais frequentes operações da Polícia Federal e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para coibir o descaminho e o comércio irregular desses produtos.

Nos aeroportos brasileiros, surgem a cada dia novas modalidades de flagrantes de passageiros trazendo dezenas de ampolas e seringas para vender no mercado interno. Há ainda apreensão de carregamentos ilegais e desmonte de laboratórios clandestinos. Nesse conluio, há a participação de médicos. Não bastasse a atividade criminosa que veio à tona em paralelo às canetas emagrecedoras, observa-se outro fenômeno perigoso: o uso desses remédios por meras razões estéticas, sem o devido acompanhamento de um profissional de saúde.

Segundo a literatura médica, o tratamento é indicado para indivíduos com Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 30, ou para quem comprovadamente se encontra com diabetes tipo 2, hipertensão e outras ocorrências. Note-se, portanto, que é fundamental haver um aconselhamento médico antes de procurar o balcão da farmácia ou um site na internet.

A busca pela perda de peso é uma motivação legítima, mas deve ser feita com responsabilidade. São conhecidos e demandam observação rigorosa efeitos adversos como náusea, vômito, diarreia e constipação intestinal. Mais recentemente, a Anvisa anunciou que investiga o aumento de casos de pancreatite supostamente relacionados ao uso desses medicamentos — efeito colateral previsto na bula, ainda que de rara ocorrência.

É inegável que as canetas emagrecedoras, até aqui, têm representado um avanço notável no combate à obesidade e à diabetes 2, problema de saúde pública em escala global. Cabe aos consumidores, contudo, o uso consciente desse tratamento, sob risco de comprometer ainda mais a própria saúde. É fundamental, também, que as autoridades e a classe médica se mantenham atuantes contra criminosos e vigaristas que visam o lucro à custa da vida das pessoas.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O bafo quente das eleições de 2026

Já dá para sentir o sopro no cangote, como se diz no meu Nordeste. O ano voa e as eleições estão logo ali. Se as últimas duas campanhas eleitorais nos mostraram o poder das redes, das mídias sociais, do WhatsApp, além do fenômeno das fake news, nesta teremos a avassaladora presença da inteligência artificial generativa, uma ferramenta incrível, mas também usada para propagar desinformação em alta escala. Estamos correndo riscos.

Somada à polarização política exacerbada e à exposição ao excesso de informação e a todos os ruídos que isso provoca, a campanha promete ser uma prova de resistência longa, estressante, barulhenta e perigosa. O cenário mundial não é dos melhores e essa energia reverbera, provocando medo e angústia. Aqui, parece que não conseguimos superar a última eleição e já chega a próxima, animada por escândalos político-econômicos e crise institucionais entre Poderes.

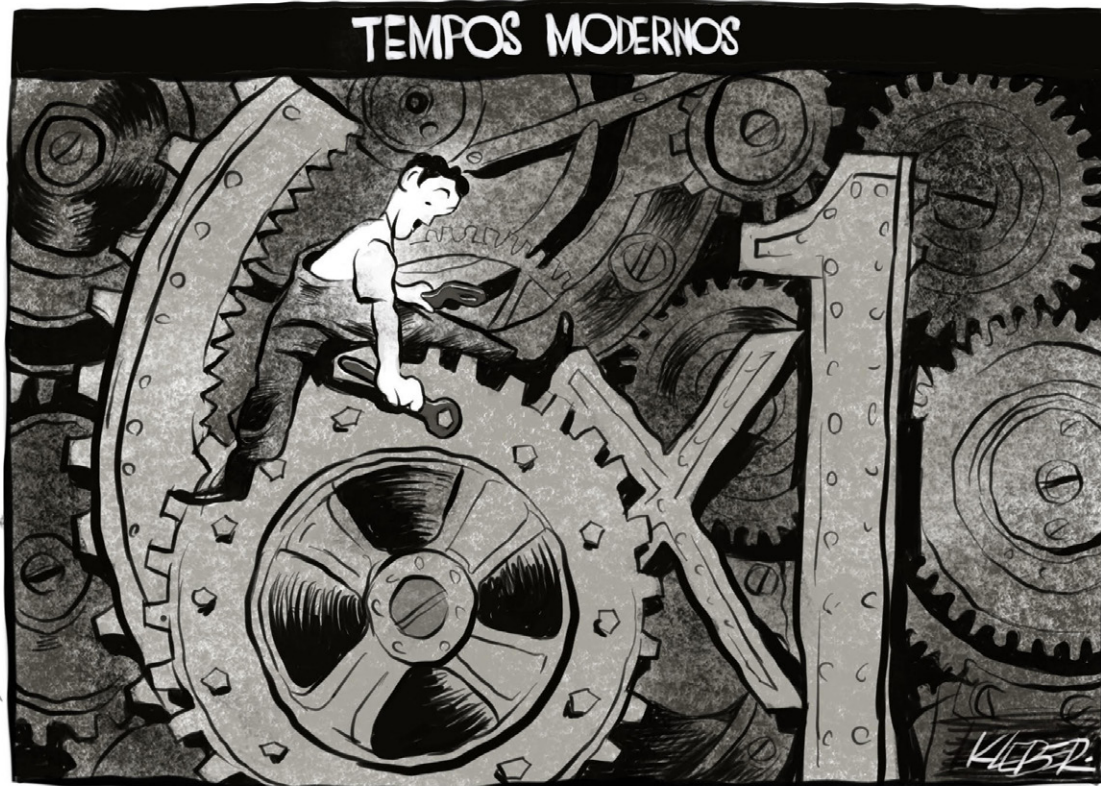
O escândalo entre Banco Master e BRB desponta como um dos temas mais sensíveis das eleições de 2026. A suspeita de fraude bilionária — cerca de R\$ 12,2 bilhões — envolve compra de ativos deteriorados, indícios de corrupção e gestão temerária. A Polícia Federal investiga repasses irregulares, e o STF manteve as prisões, incluindo a do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa. O caso eleva a tensão política e projeta desgaste direto sobre o grupo do ex-governador Ibaneis Rocha.

Cada um de nós terá que fazer um esforço

tremendo para não cair em armadilhas. Debates infrutíferos, brigas familiares, afastamento de amigos, estresse no trabalho e muita desinformação podem levar a um quadro de ansiedade e adoecimento generalizado. Aliás, já está acontecendo. Ou você não está clamando por um minuto de paz, de silêncio, de sossego, sem cobranças e aflições, sem a sensação de que está sempre perdendo algo e ao mesmo tempo sem achar o que procura?

Não precisa ir muito longe para encontrar alguém tão exausto e perdido quanto você. O risco maior de tudo isso, já que estamos com a atenção tão comprometida, é ceder à desinformação. É entregar ao algoritmo todo o poder de te informar. Embarcar em mentiras nunca foi tão fácil. Buscar a verdade nunca foi tão desafiador. O certo e o errado nunca foram tão relativos. Os conceitos de moral e virtudes estão desenraizados dos valores humanos reais e apoiados em movimentos, religiões, influenciadores radicais.

O fato é que está tudo estranho demais, e esses tempos exigem compromissos éticos muito firmes que cada um deve assumir. Para mim, a busca pela verdade é o maior deles. Sem informação de qualidade e sem imprensa livre, não há democracia. E isso é algo que não podemos perder de forma alguma. O **Correio** promoverá um debate sobre o combate à desinformação em maio. Proteger a verdade, lutar contra a desinformação e abraçar valores humanos são missões coletivas na campanha eleitoral. Pense nisso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Buraco do Tatu

Com o Buraco do Tatu fechado para manutenção, o que era ruim vai ficar ainda pior! Acabou de ter um feriado para fazer isso, e não fizeram. É igual a manutenção de radar, quando eles interdita uma faixa para isso, e fica o maior engarrafamento, ainda mais em pistas como a Epig e a Epia. Por que não fazem esses serviços à noite? Essas escolhas são totalmente sem noção!

» **Marcelo Rodrigues**
Brasília

Falta de um estadista

Sempre que se toma conhecimento de que alguém está passando por provações, a tendência natural é ficarmos tristes e comovidos com o sofrimento dessa pessoa. Foi exatamente esse sentimento de compaixão e empatia que tive ao ler a notícia do pedido judicial de interdição, por meio de curatela, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, feito pelos filhos, devido ao agravamento do seu estado de saúde. Como se sabe, ele enfrenta, há algum tempo, a doença de Alzheimer já em estágio avançado. É lamentável sermos privados dos conselhos e ensinamentos de um estadista da estatura moral e profissional de FHC. Dotado de caráter sólido, elevada formação acadêmica e espírito público, exerceu relevantes funções no cenário político nacional, com destaque para sua atuação nos Poderes Legislativo e Executivo, onde prestou importantes serviços ao país. Sua passagem pelo governo federal, tanto como ministro da Fazenda quanto como presidente da República, foi marcada pelo êxito das medidas de combate à inflação e pela estabilização da economia, alicerçadas nas diretrizes do Plano Real. Implementou reformas estruturantes com o objetivo de reduzir gastos públicos e conduzir o país a uma trajetória de desenvolvimento econômico e social. Sem dúvida, FHC faz falta, sobretudo no atual contexto em que o Brasil atravessa grave crise de credibilidade institucional.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Fake news nas eleições

Nestas eleições, se a Justiça não coibir o abuso das fake news e a farra criminosa das falas e imagens manipuladas para destruir reputações e induzir a população, veremos a degradação total das instituições. Punir esses crimes é vital. Ainda que os chiques da extrema-direita considerem censura, é uma medida profilática para evitar a contaminação do processo eleitoral. Não há como condescender.

» **Ronaldo Cagiano**
Setúbal (Portugal)

Dor silenciosa

É impossível ignorar a dor silenciosa que as apostas on-line (bets) espalham. Por trás de cada clique existe alguém tentando aliviar a angústia, fugir do aperto, encontrar uma saída, porém acaba caindo numa armadilha que só aumenta o endividamento. Bloquear essas plataformas é um gesto de cuidado.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fachin suspende decisão que impedia venda de bens do DF para socorrer o BRB. Mas quem tem que pagar a conta pelo rombo é quem estava envolvido. Eu não quero pagar essa conta, eu não estava lá.

João Neto — Brasília

O Brasil está falido, afundado em impostos e corrupção. Mas a culpa é só do tigrinho e das canetas emagrecedoras.

Braúlio Gusmão — Brasília

Para as empresas privadas de logística, o filé. Para os recônditos profundos e inacessíveis do Brasil, os Correios. Assim, destrói-se uma empresa estatal para forçar a privatização.

Sandra Amorim — Florianópolis (SC)

Lula, com sua popularidade em queda livre comprometendo o seu projeto de reeleição, na tentativa de recuperar a popularidade, sem medir as consequências, por motivos banais, adotou ofensas aos EUA, afinetando Trump com frequência.

Humberto Schuwartz Soares — Vila Velha (ES)

Uma poesia, um agradecimento. A linda crônica *A casa da infância* do nosso presidente José Sarney encheu-me os olhos.

Carlos Alberto Rayol — Brasília

Revitalização da W3

Sem dúvidas, a W3 teve o seu momento de glória nos anos de 1960 até metade dos anos de 1970. E ela ainda cumpre um papel importante para o comércio da cidade. Entretanto, com o surgimento do shopping Conjunto Nacional, no início dos anos 70, e a retirada de muitos estacionamento da W3, ela entrou em um processo de decadência e abandono que presenciaremos até hoje. Acredito que a W3 pode voltar a ser uma importante área de convivência, como era nos anos 60, desde que haja uma gestão institucional com a iniciativa privada e com os moradores para que se possam encontrar soluções que permitam manter essa importante avenida na sua essência.

» **Lucio Montiel**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br